

A TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO DE SEDA EM SÃO PAULO: HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

THE EVOLUTION OF SILK PRODUCTION IN SÃO PAULO: HISTORY, LABOR, AND DEVELOPMENT (19th-20th CENTURIES)

eloisa martins galvão^{1, i}
bethania fernandes da fonseca^{2, ii}

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais sobre os fatores que levaram à criação e o desenvolvimento da Bombix Mori S.A., empresa destinada ao cultivo do bicho-da-seda, na cidade de Jundiaí (SP) durante a década de 1940. O estudo parte da análise documental de um conjunto de jornais, fotografias e indumentárias pertencentes ao Museu Vicente de Azevedo, a fim de investigar os fatores político-econômicos, sociais e geográficos que levaram à instalação desse empreendimento na cidade. A análise busca ainda revisar os estudos sobre a trajetória da sericultura no Brasil entre os séculos XIX e XX, a fim de compreender as condições que propiciaram o crescimento e a relevância da atividade em São Paulo no período pós-Depressão (1929-1950).

Palavras-chave: sericultura, Bombix Mori S.A., Jundiaí, seda, século XX

ABSTRACT

The purpose of this article is to present partial results on the factors that led to the creation and development of Bombix Mori S.A., a company dedicated to silkworm cultivation, in the city of Jundiaí (SP) during the 1940s. The study is based on documentary analysis of a set of newspapers, photographs, and garments belonging to the Vicente de Azevedo Museum, in order to investigate the political-economic, social, and geographical factors that motivated the establishment of this enterprise in the city. The analysis also seeks to review studies on the trajectory of sericulture in Brazil between the 19th and 20th centuries, aiming to understand the conditions that fostered the growth and significance of this activity in São Paulo during the post-Depression period (1929–1950).

Keywords: sericulture, Bombix Mori S.A., Jundiaí, silk, 20th century

1 INTRODUÇÃO

A sericultura é uma atividade milenar, originária na China por volta de 2640 a.C., quando se tem os primeiros registros da tentativa de domesticação do bicho-da-seda e da utilização de seus fios para a confecção de vestuário (BONILHA, 1961; DERAL, 2021). A expansão da seda pelo mundo ocorreu através da comercialização desse produto e outros pela chamada Rota da Seda, interligando regiões do Oriente Médio, países asiáticos e Europa (GIACOMIN, 2018).

¹ Estudante do 4º semestre do Superior de Tecnologia em Design de Moda. Faculdades SENAI SP – Campus Antoine Skaf. E-mail: eloisa.emg22@gmail.com

² Professora e pesquisadora nas áreas de Varejo e Consumo de Moda. Mestre em Têxtil e Moda (EACH/USP). E-mail: bethania.fernandes@sp.senai.br

No Brasil, a introdução do plantio de mudas de amoreira ocorreu com a vinda da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. No entanto, a atividade produtiva sericícola teve início apenas em 1848, com a fundação da Companhia Seropédica Fluminense, em Itaguaí, no Rio de Janeiro (PORTO, 2014, p.291; GIACOMIN, 2018; BONILHA, 1961). Foi ao longo do século XX, porém, que o Brasil se tornou um dos principais produtores de seda, sendo que “no estado de São Paulo, a sericultura obteve condições propícias para se firmar como atividade agrícola e industrial”. (PORTO, 2014, p.291).

A cadeia produtiva da seda, teve seu ápice em São Paulo entre 1935 e 1946 (PORTO, 2014; PASCHOAL, 2024), com a criação junto à Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, a Seção de Sericultura, vinculada ao Departamento de Indústria Animal, com sede em Campinas. Nesse período ocorreram também o crescimento das:

(...) fiações de seda em São Paulo, que em 1939 eram apenas duas, elevaram-se para 44 no final da Guerra, passando a produção de casulos de 500 mil quilos para mais de seis milhões de quilos no mesmo período. O número de amoreiras, que totaliza 15 milhões em 1941, passa a 150 milhões em 1945. (PASCHOAL, 2024, p.302-303)

1.1 Problema de pesquisa

A problemática central desta pesquisa é compreender a trajetória da empresa Bombix Mori S.A., dedicada ao cultivo do bicho-da-seda e à produção de fio de seda puro, durante seu período de funcionamento entre 1944 e 1946 na cidade de Jundiaí (SP), a partir de um conjunto de documentos e indumentárias do Museu Vicente de Azevedo (MVA) que estabelecem vínculos entre seu fundador, Paulo Vicente de Azevedo, e o empreendimento.

1.2 Objetivo(s)

Objetivos gerais

O objetivo desta pesquisa é investigar os fatores que levaram à criação da Bombix Mori S.A, na cidade de Jundiaí (SP), analisando sua origem e desenvolvimento a partir de aspectos político-econômicos, sociais e geográficos, no contexto da produção sericícola paulista e nacional.

Objetivos específicos

A análise busca ainda revisar os estudos sobre a trajetória da sericultura no Brasil entre os séculos XIX e XX, a fim de compreender as condições que propiciaram o crescimento e a relevância da atividade em São Paulo. Além de compreender a origem e a atuação dos operários envolvidos no processo produtivo, considerando as condições de trabalho, as relações sociais estabelecidas no contexto agro-fabril, bem como as técnicas e os processos empregados na produção dos diferentes tipos de seda durante o período.

Por fim, o estudo pretende contribuir para o desenvolvimento e qualificação do acervo do Museu Vicente de Azevedo (MVA), bem como para o preenchimento de lacunas historiográficas, ampliando a compreensão sobre esta atividade no processo

de modernização do país.

1.3 Justificativa

Os estudos sobre a atuação do capital privado no desenvolvimento da sericicultura e no processo de fiação da seda natural, no contexto da produção paulista pós-Depressão (1929-1950), ainda são limitados, predominando abordagens mais amplas sobre o tema. Além disso, a ausência de estudos e referências sobre a *Bombyx Mori S.A.*, no contexto da sericicultura paulista, tornam essa pesquisa uma contribuição para o tema, favorecendo a compreensão de aspectos mais amplos sobre os agentes e práticas envolvidas na produção de seda natural no período.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, estruturada em três etapas de análise embasadas no método histórico e observacional. Essa abordagem visa ampliar a compreensão do objeto de estudo a partir da compreensão de conjunturas históricas que levaram ao ápice da sericicultura em São Paulo no período pós-Depressão.

- a) Pesquisa histórico-documental: envolve o levantamento e análise de fontes primárias e secundárias relacionadas à trajetória da *Bombyx Mori S.A.* e ao contexto da sericicultura paulista nesse período. Além disso, são utilizadas fontes secundárias sobre sericicultura e criação de bichos-da-seda publicadas pelo Serviço de Sericultura e outros órgãos estaduais.
- b) Revisão bibliográfica: apoia-se nos principais autores que escreveram sobre o contexto da sericicultura no Brasil e em São Paulo entre os séculos XIX e XX (Porto, 2014; 2018; Giacomini, 2018) e na dissertação de Loureiro (2006), que evidencia o crescimento da produção do fio de seda pelas tecelagens paulistas entre 1929 e 1950.
- c) Ensaio têxteis: identificação e caracterização de sete amostras têxteis coletadas de um conjunto de indumentárias infantis do Museu Vicente de Azevedo (MVA), com o objetivo de elucidar uma possível relação entre os trajes e a produção de fios de seda pela *Bombyx Mori*, a partir do cruzamento de informações obtidas junto aos doadores. Segundo Fogaça (2023, p.56), o estudo de indumentárias abarca um conjunto de produção ligado a um contexto histórico, econômico e social que perpassa “desde a obtenção da matéria-prima, até a sua produção, distribuição e forma de propagação”, contribuindo assim, para a qualificação do acervo institucional e da história do objeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descrita como “organização brasileira destinada ao desenvolvimento da sericicultura racional”, a *Bombyx Mori S.A.* foi constituída como sociedade anônima em 31 de julho de 1944, com sede provisória na rua XV de Novembro, na cidade de São Paulo, contando com trinta e quatro acionistas, tendo Paulo Vicente de Azevedo como presidente da sociedade e Aldo Mário de Azevedo como superintendente. Em seu estatuto de criação é definido como objetivo da *Bombyx Mori*, a implantação e o

desenvolvimento da sericultura, em todas as suas fases, a produção científica dos ovos do bicho da seda até a sua industrialização completa, segundo os mais modernos métodos e técnicas racionais.

Em dezessete de setembro de 1945, a empresa teve seu estabelecimento industrial inaugurado oficialmente na cidade de Jundiá, em uma cerimônia que contou com a participação de personalidades políticas importantes como o interventor federal Fernando Costa; o prefeito da cidade de Jundiá, Manoel Ildelfonso Archer de Castilho; o secretário da Agricultura, prof. Melo Moraes; o cônsul norte-americano Cecil Cross e o padre Otávio Gurgel, além de José Bueno de Oliveira Azevedo.

Entre 1941 e 1945, é possível observar nos jornais paulistas a veiculação de textos sobre a campanha sericiola e seus objetivos. Um exemplo é a edição de *A Tribuna*, de 1944, que afirma que a campanha visava solucionar questões relacionadas à formação de mão de obra especializada e a instalação de fiações para aproveitamento de casulos, citando ainda a criação de escolas formativas que ofereciam cursos de sirqueiros e fiandeiros. Paralelamente às políticas de incentivo à produção da seda natural, crescia a produção do rayon em território nacional, bem como o aumento da importação de fios, como demonstram os veículos de comunicação do período.

Segundo GIACOMIN (2018, p.40), “a tentativa de imitar a funcionalidade da seda levou a grandes pontos decisivos da tecnologia têxtil” no desenvolvimento de fibras não naturais. Um marco importante nesse processo ocorreu em 1884/1885, quando o químico britânico Sir Joseph Wilson Swan inventou o rayon - uma fibra regenerada, de origem celulolítica, denominada como seda artificial. Sua produção industrial teve início na França, com Hilaire Bernigaud, conde de Chardonnet (DALDEGAN, 2002; ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2002; GIACOMIN, 2018; LOUREIRO, 2008;).

Ensaio têxteis

A partir das sete amostras coletadas de um conjunto de indumentárias do Museu Vicente de Azevedo (MVA), foram realizados ensaios têxteis com cinco delas, a fim de identificá-las e caracterizá-las como seda natural e/ou viscose rayon³. Bem como elucidar uma possível relação entre os trajes e a produção de bicho-da-seda pela *Bombix Mori*, a partir do cruzamento de informações obtidas junto aos doadores.

Nos testes de combustão, as amostras⁴ não apresentaram fusão ao se aproximarem da chama, queimando completamente e gerando uma pequena cinza amarelada, acompanhada de odor de papel queimado — comportamento típico da viscose (SENAI, 2016). Estudos demonstram que a viscose, quando exposta prolongadamente ao calor, tende a amarelar e perde a resistência, como pode ser observado no resultado pós queima de uma das amostras (SENAI, 2016)⁵. Diferentemente da seda, a fibra não sofre encolhimento, ao contrário, entra em combustão, perdendo suas características dimensionais, gerando um pequeno resíduo de cinzas que se assemelha a carvão.

³ As análises foram realizadas pelo professor Alexandre Murari, no Laboratório de Ensaio Têxteis da Escola SENAI Francisco Matarazzo, no dia 24 de abril de 2025.

⁴ MVA.000.971 A 02; MVA.000.975 A 05 e MVA.000.971 A 03 U

⁵ MVA.000.971 A 03 U

Por sua vez, o estudo de microscopia de luz polarizada, foi realizado com quatro amostras têxteis: três provenientes do acervo Museu Vicente de Azevedo⁶ e uma amostra de controle, 100% seda. Para a análise, foram utilizadas imagens das vistas longitudinais das fibras, que foram comparadas com referências descritas na literatura técnica. Enquanto a seda cultivada apresenta vista longitudinal com apenas uma estria ao centro, o rayon caracteriza-se pela presença de estrias longitudinais, devido às características adquiridas durante a produção (SENAI, 2016; PITA, 1996).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa evidência que, embora o Brasil possuísse uma forte política sericícola no período pós-Depressão, a participação do setor privado na produção de bicho-da-seda e fiação do fio, ocorreu de forma tímida e regionalizada. Além da Bombix Mori S.A., identificaram-se apenas duas outras empresas atuantes: a Bratac, em Bastos, e a Rivaben, em Charqueado. Diferentemente da Bombix, fundada por um grupo de investidores ligados à indústria, essas últimas tiveram origem no processo migratório de famílias japonesas e italianas que se fixaram no interior paulista na primeira metade do século XX.

A partir da revisão bibliográfica e dos documentos analisados, a presença de um interventor federal na inauguração da Bombix sugere uma relação direta entre o desenvolvimento da organização e a campanha de fomento conduzida pelo Estado, uma vez que, à época, o Serviço de Sericicultura estimulava diversos industriais a instalar fiações em pontos estratégicos do interior. Do mesmo modo, a escolha de Jundiá como sede esteve relacionada à influência de Aldo Mário de Azevedo na região, vinculado à fábrica de tecidos Japy.

Por fim, os ensaios têxteis confirmam o uso de fibras artificiais em vestimentas do período, em consonância com a expansão do rayon no Brasil, iniciada na década de 1920 com as fábricas Visco Seda Matarazzo Ltda. e Cia. Brasileira de Sedas Rhodiaseta. No entanto, informações fornecidas pela doadora dos trajes infantis – pertencentes aos filhos mais velhos de Paulo Vicente de Azevedo (nascidos entre 1934 e 1936), indicam que as peças não possuem relação com a produção da Bombix Mori S.A.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA AGRICULTURA; BONILHA, Nivaldo Alves. **A AMOREIRA NA ALIMENTAÇÃO DO BICHO-DA-SEDA**. Serviço de Sericultura. Imprensa Oficial do Estado. Campinas: 1961.

DALDEGAN, João Paulo Freitas. **Análise de Tecidos para Restauro: Estudo de caso do uso de técnicas analíticas acessíveis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Conservação e Restauro) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/tccs/index.php/conservacao/article/view/53>>. Acesso em: 05 mai.2025

⁶ MVA.000.971 A 01; MVA.000.975 A 07; MVA.000.971 A 04 T

GIACOMIN, Alessandra Maria. **Dinâmica da inovação da sericultura no Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-14102018180657/>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LOUREIRO, Felipe Pereira. **Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista nas décadas pós-depressão (1929-1950)**. Dissertação (Mestrado em História Econômica) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-11072007-102513/pt-br.php>>. Acesso em: 05 abr.2025

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. **A introdução da racionalidade científica na produção e na educação em São Paulo**. *Publ. UEPG – Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes*, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 109-119, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PASCHOAL, Adilson Dias. **História da Agricultura: cinco Séculos de Agricultura no Brasil**. Piracicaba: FEALQ, 2024.

PORTO, A.J. **Histórico e evolução do módulo produtivo na Sericultura brasileira**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v.17, n.1, p.40-49, 2019. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37842/42528>>. Acesso em: 15 mar.2025

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo/Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. **Fiação. Volume 1**. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Brasília: SENAI/DN, 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Bethania Fernandes, pelo apoio e orientação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. À equipe do Museu Vicente de Azevedo pela disponibilidade e colaboração na pesquisa ao acervo. E ao professor Alexandre Murari pela orientação e auxílio na realização das análises laboratoriais.

SOBRE O(S)AUTOR(ES)

Sobre os autores:

i NOME DO AUTOR (Autor 1)



Pós-graduada em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições pela Universidade Municipal de São Caetano (USCS). Estudante do 4º semestre Superior de Tecnologia em Design de Moda pela Faculdade SENAI SP - Campus Antoine Skaf. Bacharela e Licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Experiência nas áreas de conservação-restauro e pesquisa em acervos históricos e arqueológicos.

ii NOME DO AUTOR (Autor 2)



(Professora do curso de Moda no Istituto Europeo di Design – IED São Paulo, Professora no curso superior de tecnologia de Design de Moda – SENAI /SP, Professora no curso superior de Design de Moda – Formato EAD – SENAC / SP e orientadora dos trabalhos de conclusão de curso de MBA em Marketing – formato EAD – USP / ESALQ. Mestre em têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP, MBA em Digital Business – Instituto PECEGE USP/ESALQ, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação Paulistana, Especialização em Gestão Estratégica de Mercado pela Fundação Getúlio Vargas, especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Metodista de São Paulo e graduada em Moda pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Profissional com mais de 10 anos de experiência no varejo de moda